



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Investigado mesmo sem Maria da Penha

Agressores como o marido de Ana Hickmann podem ter de responder pelo crime independentemente da vontade da vítima

» LUANA PATRIOLINO

A apresentadora Ana Hickmann, 42 anos, entrou para a estatística das vítimas de violência doméstica no país. Agredida pelo marido, Alexandre Correa, 51, no último fim de semana, ela, porém, decidiu não denunciá-lo nos moldes da Lei Maria da Penha e também recusou a medida protetiva contra o agressor. Mesmo assim, Alexandre Correa será investigado pela Delegacia da Mulher de Itu, interior de São Paulo.

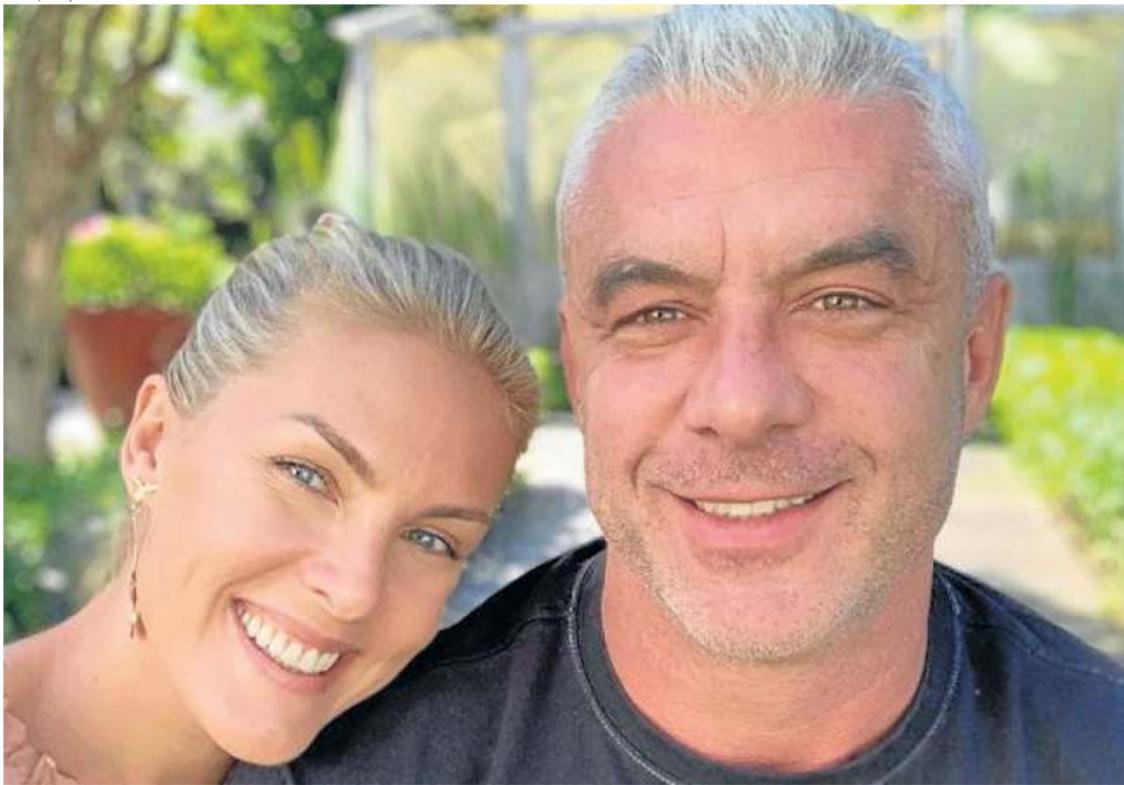
O caso levantou o debate sobre as situações em que a mulher tem direito a proteção da Justiça. A medida protetiva em si não é obrigatória, mas a autoridade policial poderá solicitar se houver necessidade de aplicação da lei. Isso ocorre por meio de uma ação penal pública incondicionada, quando, avaliada a gravidade do caso, a solicitação independe da vontade da pessoa agredida.

O pedido é feito dentro do próprio boletim de ocorrência. A investigação também deve ocorrer mesmo sem a denúncia da vítima. Ainda não há data prevista para Correa ser ouvido pela corporação policial. O resultado do exame de corpo de delito feito pela apresentadora deve sair em até 20 dias. Conforme relato de Hickmann, ela foi jogada contra a parede e, após tentar pegar o celular para pedir socorro, teve o braço pressionado por uma porta. O marido ainda ameaçou agredi-la com uma cabeçada.

A advogada Jéssica Marques, especialista em direito penal, explicou que a lei Maria da Penha estabelece o conjunto de procedimentos adotados para assegurar, às vítimas de violência doméstica e familiar, proteção de sua vida e de sua família.

“Assim, a mulher que vivencia

Foto reprodução interent



Ana Hickmann e Alexandre Correa: marido da apresentadora negou a agressão em um primeiro momento, mas depois admitiu a violência

uma situação de violência poderá, sob o espeque (proteção) da Lei Maria da Penha, exigir a fixação de medida protetivas para afastar o agressor, impedir que haja a reiteração de violência física, moral, psicológica, sexual e patrimonial”, disse.

O boletim foi registrado depois de a Polícia Militar ter sido chamada à casa da apresentadora, em Itu. Segundo o registro da ocorrência, além da presença do filho do casal, havia duas funcionárias no momento da discussão. Uma delas assinou o boletim

de ocorrência como testemunha. A violência, segundo Hickmann, ocorreu porque ela estava conversando com o filho na cozinha e o marido não gostou do tema abordado.

Apesar do registro policial, a ex-modelo abriu mão das medidas protetivas previstas na lei Maria da Penha. Correa é empresário e responsável por administrar a marca Ana Hickmann. Eles se conheceram quando ela tinha apenas 15 anos. Com oito meses de relacionamento, a apresentadora, então com 16 anos,

e Alexandre Correa se casaram para que ela conseguisse emancipação e pudesse trabalhar no exterior como modelo. Desde então, estão juntos e têm um filho de 9 anos.

Redes sociais

Pelas redes sociais, Ana Hickmann se manifestou ontem. Ela não mencionou o marido e homenageou o filho. “Minha força, minha motivação, o amor da minha vida!!! É por ele que eu acordo e vou atrás dos meus

sonhos todos os dias. Obrigada pelas mensagens de carinho. Hoje é um novo dia”, disse.

Ela também apresentou seu programa na televisão e, ao final, comentou brevemente o caso. A ex-modelo disse que quando estiver preparada para falar sobre o assunto irá contar o que aconteceu. “Eu queria aproveitar agora e agradecer o carinho e o apoio de todo mundo. Está sendo um momento difícil para mim, para o meu filho, para minha família, mas eu ainda não estou pronta



Está sendo um momento difícil para mim, para o meu filho, para minha família, mas eu ainda não estou pronta para falar a respeito. E assim que eu estiver pronta, estiver um pouco mais forte, eu prometo trazer tudo aquilo que está aqui, dentro do meu coração”

Ana Hickmann, vítima de agressão

para falar a respeito. E assim que eu estiver pronta, estiver um pouco mais forte, eu prometo trazer tudo aquilo que está aqui, dentro do meu coração”, comentou.

Em entrevista ao UOL, ontem, Alexandre Correa se manifestou novamente sobre o caso. Ao contrário da primeira declaração, em que negou a violência, ele admitiu, pela primeira vez, que bateu em Ana Hickmann. Alegou que ficou “desnortado”. Para ele, a agressão foi “desinteligência entre casais”.

País registra aumento de 15% em casos de estupro este ano

» MAYARA SOUTO

A cada oito minutos uma mulher é estuprada no Brasil. 74,5% delas são consideradas vulneráveis por serem menores de 14 anos ou possuírem enfermidade, deficiência mental ou outra causa que impeça o consentimento. As informações foram divulgadas ontem no relatório Violência contra meninas e mulheres no 1º semestre de 2023, feito pelo

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A estatística de estupro é a maior desde 2019, quando o instituto iniciou essa pesquisa.

O primeiro semestre deste ano registrou 34 mil casos de estupro de meninas e mulheres — o que representa um aumento de 14,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Esses dados correspondem aos registros de boletins de ocorrência em delegacias

de Polícia Civil de todo o país. Porém, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) concluiu, em 2019, que há uma alta subnotificação desses casos no Brasil. O Ipea estimou que apenas 8,5% dos casos de estupro que ocorrem no país são registrados na polícia.

Considerando esse fator, entre janeiro e junho, o número pode ter chegado próximo a 425 mil casos. Em todas as regiões

brasileiras houve o crescimento do crime neste semestre, comparado ao do último ano. A maior variação foi no Sul, com crescimento de 32,4%, seguido do Norte (+25%) e do Nordeste (+13,2%). A menor taxa foi no Sudeste, com aumento de 4,8%.

O perfil das principais vítimas de estupro no Brasil foi apresentado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em agosto deste ano. A

maioria são meninas de 0 a 13 anos (61%); a metade são negras (56%); e a casa foi o principal lugar de ocorrência (68%).

Quanto ao agressor, em 86% dos crimes com crianças (0-13 anos) foi cometido por conhecidos e familiares como avós, padrastos e tios. Já para as maiores de 14 anos, 77,2% dos agressores eram conhecidos das vítimas e 24,3% tinham sido estupradas por parceiros ou ex-parceiros íntimos.

No primeiro semestre deste ano, 722 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil — crescimento de 2,6% comparado ao mesmo período do ano anterior.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, considerou os números “arrasadores e alarmantes”. “Não são números, mas vidas que foram interrompidas pela misoginia que se faz presente em nosso país”, comentou.

CALOR RECORDE

Meteorologia estende alerta climático até sexta-feira

» MARINA DANTAS*

A oitava onda de calor chega ao Brasil de forma extrema e marca temperaturas acima de 36°C em boa parte do território brasileiro. Na manhã de ontem, o bairro de Guaratiba, no Rio de Janeiro, registrou temperatura de 36,4°C e sensação térmica de 52,7°C.

Já no Distrito Federal, a máxima chegou a 37,8°C em Águas Emendadas, maior temperatura registrada no mês de novembro desde 2015 (leia mais detalhes na página 17).

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) reforçou o alerta vermelho e expandiu o aviso a Rondônia, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e ao Distrito Federal.

Os alertas são emitidos quando a variação de temperaturas fica acima de 5°C da média prevista. O clima extremo no país se dá pela permanência da massa de ar seca e quente que resiste

principalmente no Centro-Oeste e Sudeste brasileiro.

Há também o anticiclone, que tem como característica manter a massa de ar e inibir a chuva, mas há exceções e pode haver fortes pancadas seguidas de rajadas de vento, trovoadas e até possibilidade de queda de granizo. O calor, porém, não irá amenizar.

A meteorologista do Inmet Andrea Ramos explica que essa massa estava prevista para ficar até amanhã, mas a previsão se estendeu até sexta-feira. “A principal causa de todo o extremo climático é o El Niño, que desde junho vem alterando o comportamento do clima com a grande

incidência de chuva no Sul e a seca no Norte e no Nordeste. Já na parte central, incluindo o Centro-oeste e o Sudeste, o calor chega a temperaturas acima dos 40°C”, afirma a meteorologista.

A especialista reitera que a onda de calor se encontra em nível vermelho. “Até sexta-feira ainda será mantido o calor, mesmo tendo previsões de chuva. As chuvas vêm com grande perigo, pois como o clima está quente e seco, a massa de ar seco não só proporciona temperaturas elevadas, como também faz com que a umidade diminua”, finaliza.

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza



Termômetro marca 42°C em São Paulo: calor extremo continua